

Autor: Prop. João José da Silva

FURA - MUNDO



PREÇO - 15,00

Autor: João José da Silva

Os Dramas de Fura-Mundo

Nº. 10



Aqui agora apresento
o episódio final
do romance Vira-Mundo
drama sensacional
um pasaado venturoso
da minha lógica mental

Se tem alguém que gostou
grato por sua atenção
e o que achou ruim
vá assoletrar sabão
que fiz isto por prazer
não que tenha precisão

Tanto que é Fura-Mundo
o personagem de agora
seu estilo é diferente
do Vira-Mundo de ou'trora
nêle eu termino o meu drama
e vou seguir é que hora

Recompensa é a mamãe
desse garoto perverso
pois êle furor o mundo
a direita e visse-verso
e ficou conhecedor
de todo o nosso universo

Sobre a existência dêle
os paes não dão resultado
porque quando êle nasceu
saiu de casa arribado
e peuso que até hoje
ainda não é chegado

No dia que êle nasceu
causou assombro ao povo
pulou da cama e correu
no mundo sem ter estrôvo
fez igual um inhambú
na hora que sai do ovo

Na carreira que êle deu
saiu no mundo sem planos
atravessou as moradas
dos seres sobrehumanos
quando parou de correr
estava com 8 anos

Com 8 anos de idade
êle estava bem crescido
não sabia o que era fome
pois nunca tinha comido
e se não comer matasse
há tempos tinha morrido

Certa vez êle chegou
em uma povoação
tinha um rancho aonde o povo
que descia do sertão
se arranchava e dormia
e fazia refeição

Foi ali aonde êle
comeu a primeira vez
aí ficou tendo fome
e êle sem acanhez
começou se alimentando
e criou mais robustez

Mas êle não conhecia
da vida o mal nem o bem
o seu destino era andar
por perto longe e além
e mesmo quem é assim
prazer com nada não tem

Quando êle fez 15 anos
era um sujeito gigante
não conhecia um «A»
era muito ignorante
só tinha consigo fôrça
ou sujeito extravagante

Pra comer era um cavalo
pra falar era um trovão
pra matar era um veneno
pra correr passava um cão
sendo hoje eu acredito
que passava um caminhão

Nunca conheceu os paes
tudo era a êle esquecido
porque quando êle correu
no mundo desensofrido
só fazia meia hora
que êle tinha nascido

Fura-Mundo não sorria
 não conhecia ninguém
 não tinha amor ao próximo
 a nada queria bem
 e referente a mulheres
 êle odiava também

Finalmente era um selvagem
 tinha a cara de cavalo
 não tinha quem se achesse
 a numa luta enfrentá-lo
 mesmo o sujeito era feito
 de ninguém poder litá-lo

Não conhecia a cidade
 nem seu nobre movimento
 sim via tudo em passagem
 porque seu maior intento
 era de furar o mundo
 ser brutal e violento

Certa vez êle inventou
 de trabalhar no pesado
 era esse o seu desejo
 não se achava cansado
 mas desejava passar
 uns três mezes sossegado

Porque êle trabalhando
 talvez acertasse um canto
 que se distrair-se um pouco
 e um poder sacro-santo
 fizesse com que o mûço
 deixasse de andar tanto

Na uztina de um doutor
 êle arranhou um trabalho
 para trabalhar no eito
 mas deu-se grande atrapalho
 aqui preciso citar
 metade de escangalho

Esse eito se compunha
 de 500 sofredores
 ali chegou Fura-Mundo
 o chefe dos malfetores
 que veio pra desgraçar
 os pobres trabalhadores

Êle poz-se a trabalhar
 só parecia uma draga
 cortavaa cana, e o povo
 gritava meu partão traga
 socorro, que este monstro
 desta vez a tudo esmaga

Fura-Mundo não sabia
 o que era trabalhar
 nem o que era socorro
 e danou-se a esmagar
 o povo com os rochedos
 que havia no lugar

Êle embolava um rochedo
 saia virando tudo
 esmagando o pessoal
 êle gritava sisudo:
 —Saia da frente meu povo
 deixa de ser cabeçudo

(6)

Mas quem podia correr?
se a coisa ali era séria
um exclamou: nunca vi
um hamem desta matéria
e correu foi pra uzina
contar a grande miséria

O uzineiro mandou
dar um recado ao rapaz
que suspendesse o trabalho
com esse estrago voraz
Fura-Mundo disse: agora
é que eu não paro mais

Vou mostrar que faço hoje
tudo que tem pra fazer
não sou mole como êsses
que vieram pra morrer
pois eu quero é trabalhar
corra quem não quiser ver

E com fôrça agigantada
meteu o ferro no chão
imitava um maquinismo
rasgando uma construção
serra, montanha e rochedo
êle virava de mão

Morreu todo pessoal
que estava trabalhando
quem não ficou machucado
ficou na terra morando
com os rochedos por cima
e o rapaz se espalhando

(7)

Quando o uzineiro soube
do escangalho danado
e que o tal Fura-Mundo
não tinha a êle escutado
mandou uma tropa e disse:
—peguem esse desgraçado

Essa tropa de capangas
mandada do uzineiro
cercou o campo onde estava
Fura-Mundo o desordeiro
lá os capangas gritarem
—pare aí seu trapaceiro

Fura-Mundo poz-se empé
e gritou: o que é isso?
se afastem que agora
vai haver um reboliço
porque eu só paro hoje
quando acabar o serviço

Os capangas lhe gritaram
—ou para o serviço ou morre
Fura-Mundo disse: o que?
eu vou já mostrar quem corre
vou empurrar uma serra
quem fôr mele que se torre

Os cabras meteram bala
sem responderem mais nada
e num rochedo que tinha
ficaram de retaguarda
e a bala vadiou
naquela hora minguada

(8)

Fura-Mundo vendo a tropa
lhe atirando fortemente
empurrou uma das serras
sobre elles de repente
matou todos de uma vez
não deixou um pra semente

Ele empurrou outra serpa
dom fôrça descomunal
por cima das plantações
desgracou tudo afinal
onde foi serra e baixio
ficou tudo por igual X

Foi o maior absurdo
que fez êsse deserdeiro
depois que elle entupiu tudo
vale baixio e oiteiro
riu e disse- agora eu vou
falar com o uzineiro

Regressou para a uzina
cá foi grande a confusão
o povo vendo elle entrar
gritava; corra patrão
que agora vem chegando
o mensageiro do cão

O uzineiro correu
gritando; lá vem o bicho
passou num cano apertado
dizendo; aqui eu me espicho
depois encolho, e socou-se
em uma ruma de lixo

[9]

O vigia da porteira
era muito corta-jaca
quando avistou Fura-Mundo
gritou: Cadê minha faca
e com o mêdo escondeu-se
no buraco duma estaca

O secretário de escritas
estava muito ocupado
quando avistou Fura-Mundo
correu que só um danado
fez igual a lagarticha
se escondeu no telhado

Uma ama da cozinha
disse e, esse cabra é máu
correu pra se seconder
com mêdo de levar páu
não achou outro lugar
entrou em um garajáu

Tinha um preto ajudante
que trabalhava acolá
quando viu a desgraceira
correu pra lá e pra cá
no desespero escondeu-se
dentro de um samburá

Outra preta da coinha
gritava- por onde eu saio?
vou morrer estou com mêdo
oh! meu Deus agora eu caio
agoniada escondeu-se
debaixo de um balaio

Uma filha dessa preta
de amarela ficou verde
não teve aonde esconder-se
foi subir numa parede
errou ficou pendurada
em uma corda de rêde

A mulher do uzineiro
disse: oh! Deus q. sorte minha
desesperada passou
pêla porta da cozinha
na danação escondeu-se
num chiqueiro de galinha

Foi chegando um morador
gritando que vinha rouco
quando avistou o rapaz
gritou: me solte eu sou louco
correu veixado e trepou-se
na cabeça de um tôco

A filha do uzineiro
clamava de causar dô
depois deu uma carreira
de partir o mocotô
e escondeu-se debaixo
duma pedra de quixô

O herdeiro da uzina
disparou que só um raio
depois cansou de correr
disse- eu vou ver se não caio
subiu no pau da bandeira
que rezavam mês de maio

Fura-Mundo não achou
nem mesmo com quem falar
quanto mais um que quisesse
em luta lhe enfrentar
ficou ali uns minutos
e resolveu viajar

Primeiro foi à uzina
deu-lhe um pequeno empurrão
imitou um terremoto
derrabou tudo no chão
depois respirou bem forte
e quiz outra direção

Ele viajou 3 mezes
sem um dia descansar
mas o seu maior intento
só era de trabalhar
mas quem era que queria
com êle se desgraçar?

Assim mesmo êle seguiu
inda andou uma semana
depois saiu num engenho
estava em corte de cana
lâ ele arranjou trabalho
e lhe deram uma cabana

A cana do dito engenho
era un bocado distante
tinha que ser carregada
somente em burro possante
e tocou desse trabalho
a Fura-Mundo o errante

(12)

Entregaram-lhe os burros
para êle cambitar
foi um trabalho até fácil
dêle se acostumar
num instante êle aprendeu
e começou trabalhar

Do grande canavial
para o engenho cruzava
uma estrada de ferro
aonde um trem transitava
com destino à Capital
todos os dias passava

Onde a estrada cruzava
existia uma boeira
adiante havia uma curva
essa era traiçoeira
era um lugar perigoso
conhecido na ribeira

Porque quando o trem passava
nessa curva sinistrada
que alcançava a boeira
não dava tempo pra nada
machucava quem viesse
atravessando a estrada

Isso era conhecido
por todos da redondesa
muitos já tinham morrido
nessa curva sem defesa
e só cambitava cana
quem usasse de destreza

(13)

Fura-Mundo começou
na cambitada de cana
não conhecia o que havia
naquela estrada tirana
e dispoz-se a trabalhar
no comêço da semana

Atê o meio da semana
êle ia muito bem
nunca passou com os burros
na hora que vinha o trem
mas aonde o bem impêra
o mal se chega também

Fura-Mundo um dia estava
satisfeito a cambitar
com 10 burros carregados
quando foi atravessar
a estrada, bem no centro
ouviu o trem apitar

Fura-Mundo aperriado
com grande esforço lutava
pra defender a burrama
que nessa hora se achava
em fila, encima da linha
e o trem se aproximava

Bem ouvintes, o Fura-Mundo
é um sujeito de fama
agora é duro por duro
pra desenrolar o drama
vamos ver se êle agora
defende a sua burrama

X O rapaz saltou na linha
 não pensou mais em ninguém
 acênou pro maquinista
 dando a entender-lhe bem
 que estava lhe pedindo
 pra êle parar o trem

O maquinista gritou-lhe:
 Saia da linha paçudo
 aqui nunca parou trem
 e o decreto eu não mudo
 arreda que vou botar
 o trem por cima de tudo

Fura-Mundo enraiveceu-se
 na linha se afirmou
 o trem foi se aproximando
 com as mãos êle o pegou
 deu um freio tão enorme
 que todo o trem estancou

O trem estancou na linha
 apulso ficou parado
 e Fura-Mundo com raiva
 na tromba estava pegado
 o maquinista tremia
 morrendo de assombrado

Fura-Mundo disse: Cabra
 tire os burros da estrada
 deixe todos no caminho
 se não faço uma zuada
 e esbagaço o seu trem
 de não prestar mais pra nada

O maquinista fez todo
 o mandado do rapaz
 tirou os burros da linha
 tudo ali ficou em paz
 o maquinista dizia:
 me encontrei com Satanaz

Fura-Mundo sai tocando
 os burros para o engenho
 chega lá diz ao chefe:
 —patrão há três dias venho
 pensando de ir-me embora
 eu não sei mesmo o que tenho

Disse o chefe: Pode ir
 a hora que entender
 Fura-Mundo disse a êle
 —mas eu tenho que fazer
 todo o seu serviço hoje
 quer a ordem conceder?

C chefe disse: Meu môço
 o serviço é tomar cana
 é serviço pra seis meses
 quem diz assim não engana
 inda você com 10 trens
 não faz em uma semana

Fura-Mundo respondeu-lhe:
 —Pois vou experimentar
 vou cortar a cana toda
 e num só feixo amarrar
 e vou trazer na cabeça
 fique ai a esperar

Chegou no canavial
 com tamanha estupidez
 cortou a cana que tinha
 e em um só feixo fez
 ajudou-se e pro engenho
 trouxe toda de uma vez

Êle chegou no engenho
 igual um carrega mundo
 o povo correu com mêdo
 e esse monstro iracundo
 viajou pra conhecer
 o glôbo de fundo a fundo

Depois disso Fura-Mundo
 foi que praticou horrores
 morreu de velho, e seu gênio
 por sò praticar clamores
 por ordem de Deus foi preso
 lá na montanha das flores

Lá padeceu muitos anos
 e foi solto por alguém
 no romance da Pombinha
 dizem que foi êle quem
 foi levar o príncipe Arnaldo
 no Reino do Mundo Além

Eustamente aqui encerro
 Os dramas de Vira-Mundo
 seu nome de horói ficou
 Inscrito como oriundo
 Recionei tudo a meu gosto
 Sendo o meu livro compôsto
 A quem não for vagabundo

214168

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA
Luzeiro do Norte

Rua de Santa Rita, 217 Recife - Pe.

GRANDE SORTIMENTO DE ROMANCES E FOLHETOS POPULARES DOS MAIS AFAMADOS POETAS DO PAÍS

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Manoel Veríssimo de Souza - Alto Parais - 36
João Paulo - S. Luiz - Maranhão

Alfredo Casado de Lima - Mercado de São José,
Recife - Pe.

Artur Pereira de Sales - Rua Paesandú, 253 Ponta
Grossa - Maceió - Alagoas

Joaquim Martins de Athayde - Rua São Miguel,
172 - Gararupe - Pe.

Manoel Caboclo e Silva - Rua Todos os Santos,
268 - Juazeiro do Norte - Ceará

Benedito Antônio de Mates - Café São Miguel,
Mercado Público - Fortaleza - Ce.

Maria Amélia da Silva - Rua Coronel Estevam,
1325 - Alecrim - Natal - Rio G. do Norte

José Alves Pontes - Rua Prefeito Manoel Simões,
20 - Guarabira - Paraíba

Pedidos no nome

João José da Silva